

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## SATANÁS DEIXA O ALVORADA

**REZA E EXORCISMO PARA GARANTIR OS 5 ANOS** — No final de novembro, quando a Comissão de Sistematização havia decidido que o Pres. Sarney só deveria permanecer no Palácio do Planalto por 4 anos, um clima de depressão — observado pelos amigos mais íntimos — abateu-se sobre a família Sarney. Dona Marly não conseguia esconder a decepção com o quadro político da época. Sua tristeza chegou a chamar a atenção da mulher do deputado Cid Carvalho, Cléia Carvalho, a qual aconselhou-a a espantar os males do Palácio da Alvorada com o exorcismo, praticado por um padre integrante do Movimento de Renovação Carismática Católica.

**CURAS, EXPULSÕES DE DEMÔNIOS, LÍNGUAS ESTRANHAS** — No dia 26 de novembro o Palácio da Alvorada tomou conhecimento da realização de um congresso promovido pelo Movimento Sacerdotal Mariano, no Distrito Federal, do qual participava uma das estrelas do Movimento de Renovação Carismática. Por seu conhecido poder de curar, expulsar demônios e falar línguas estranhas durante as sessões de exorcismo, o franciscano frei Inocêncio de Souza, da paróquia de N. Sra. de Copacabana, no Rio, com autorização do Presidente Sarney, que interrompeu suas atividades no Palácio do Planalto, foi levado até o Palácio da Alvorada naquele mesmo dia.

**FEI INOCÊNCIO LIVRA O PALÁCIO DAS FORÇAS DO MAL** — “Deus todo-poderoso, afasta as forças do mal desta casa e desta família!” Com as mãos estendidas sobre as cabeças do Presidente Sarney, dona Marly, dois dos três filhos do casal, noras e netos, e de dona Kiola, o frade repetia a oração. Durante duas horas, todo o Alvorada foi abençoado. Frei Inocêncio clamava pelo Espírito Santo: “Em nome de Jesus, eu ordeno que você deixe esta casa, Satanás!” Um empregado observou que o Presidente Sarney, em determinado momento do ritual, transpirava muito, o que fez com que dona Marly providenciasse um lenço, para enxugar o suor que escorria da testa do marido (*Dados do JB*, 2-4-88).

**O DEMÔNIO DA AGITAÇÃO SE TRANSFERE PARA MARABÁ** — Na mesma pági-

na do mesmo jornal do mesmo dia: Mais de 5 mil pessoas fecharam a estrada que liga Belém a Conceição do Araguaia, sul do Pará, caminhando ao longo de 6 quilômetros, até a ponte sobre o rio Tocantins, palco dos choques no ano passado, quando a Polícia Militar avançou sobre os garimpeiros de Serra Pelada, deixando 3 mortos e 73 desaparecidos. Após acordo articulado pelos padres presentes, 10 pessoas receberam, da PM, autorização para colocar uma cruz de 5 metros ao pé da ponte, e só tiveram tempo ainda para rezar um Pai-Nosso e uma Ave-Maria. A Via-Sacra, organizada pela diocese de Marabá, celebrava os sofrimentos, perseguições e assassinatos dos garimpeiros, na região.

**PM EXORCISA A PROCISSÃO DOS GARIMPEIROS** — Pela primeira vez na história de Marabá, cidade conflagrada pela miséria e violência no sul do Pará, uma procissão foi reprimida pela polícia. A Via-Sacra de 6 quilômetros, percorrida por mais de 5 mil pessoas na Sexta-Feira Santa, estava chegando à ponte, no final da tarde. Um pelotão da PM, com cerca de 50 homens armados de fuzis e metralhadoras, cercou os dois lados da ponte, repetindo a mesma operação em que 3 pessoas morreram e 73 ficaram desaparecidas em dezembro do ano passado, quando atacaram os garimpeiros que faziam protesto para exigir o cumprimento das promessas feitas pelos governos estadual e federal de iniciar as obras de rebaixamento do garimpo de Serra Pelada.

**SAI DAQUI, SATANÁS!** — Chamado de cafajeste e demônio pelos policiais, o padre Roberto Valicourt acabou aceitando as condições da PM: só 10 pessoas poderiam passar pela barreira, para colocar o cruzeiro junto à ponte. Mas depois se arrependeu. Assim que passou pela barreira, começou a sofrer a agressão dos policiais: — “Sai daqui, seu cafajeste fdp, tira esses bichos daqui! Isso aí não é gente não, é bicho, vai rezar em casa, seu diabo!” — disparou o tenente que comandava a operação. No fim de tal exorcismo, o pessoal conseguiu colocar o cruzeiro, rezar um Pai-Nosso e uma Ave-Maria e ainda foram embora cantando “vitória, tu reinarás!” (FLT)

## IMAGEM DO QUE PASSA

1. Sim, era vaidosa e tinha o dom forte de referir tudo à sua pessoa. Falas de cozinha? de literatura? de esporte ou cultura? de diplomacia? de moda ou cinema? de religião? de televisão? de qualquer assunto? Ela sabe tudo melhor do que todos. Não só: com desdém régio, indistigável coloca seus gostos acima de todos, auto-suficiente, autocomplacente, dona da verdade. Muito inteligente e muito bonita, cheia de ambições e de vaidades — quem não compreende que se tenha feito uma grande atriz?

2. Entre ambiciosos, homens ou mulheres, que o mundo avaliam apenas segundo os seus interesses, que nos consideram como trampolim, pra ganhar altura de poder e força, Celeste era a deusa, excelso modelo que muitos procuram seguir, imitar. Celeste bem sabe que exerce influência na grande emissora de mil faces várias, segundo o princípio: eu dou, tu me dás. Sempre vão crescendo, sempre mais audazes, sem Deus e sem rei, num retorno claro de orgulho e soberba à primeira página da história do mundo: sereis como Deus...

3. Vaidosa, Celeste vive de elogios, de palmas, de aplausos à sua beleza, também ao talento, também à riqueza que trouxe do berço e do próprio esforço: é milionária, bela, desejada, sempre cortejada. Súbito desmaia: um cabelo branco, dez, vinte, cinquenta... Sinal de velhice? sinal de declínio? de fruta passada? Contratos que cessam? Fãs reivindicando eterna juventude? Glória que se esvai, levando beleza, levando riqueza para os cemitérios dos grandes vazios, das grãs frustrações. Ainda terá tempo de encontrarte? (A. H.).

### LINHAS PASTORAIS

## CONVERSÃO DA IGREJA: FATORES INTERNOS E EXTERNOS

• A Igreja vive no mundo. Está situada num contexto social que nela exerce influência necessariamente. Se falamos, em certo sentido, de uma conversão da Igreja no Brasil — converte-se das elites para o Povo, em imitação fiel de Jesus Cristo —, houve certamente influências internas, como por exemplo o profetismo dos pioneiros, os diversos movimentos eclesiais como a Ação Católica, o movimento litúrgico, o Concílio Vaticano II com sua noção fundamental de Igreja como Povo de Deus, as Assembléias Latino-Americanas de Medellín e de Puebla, a dinâmica interna do próprio Povo de Deus sob a ação do Espírito Santo.

• Mas quais foram as influências externas? Podemos enumerar entre outras: os movi-

mentos populares que desabrocharam no tempo da ditadura; a reação de vários setores da sociedade como ABI, OAB etc. à repressão do Governo militar; a Revolução que viria salvar a democracia do perigo comunista; a marcha imprevista da Revolução de 1964 que foi inicialmente apoiada pela elite religiosa de mãos dadas com todas as outras elites. A Revolução descambou para a ditadura, com toda sorte de violação dos direitos humanos durante vinte e um anos: espionagem, serviços secretos, calúnias, censura, exílio, perseguição, seqüestro, tortura, terror institucionalizado.

• Mas o mais importante aspecto da “conversão” da Igreja não foi a resistência à

ditadura nem o sofrimento multiforme que lhe foi imposto pela ideologia da segurança nacional, nem foi tanto o afastar-se das elites: foi sobretudo o voltar-se para o Povo, o identificar-se com o Povo, o descobrir o Povo na sua riqueza de valores, e no seu sofrimento do Povo os traços de Jesus Crucificado.

• De fato, esta “conversão” é o ponto alto da história da Igreja no Brasil desde a descoberta. Apesar da influência dos fatores internos e externos a “conversão” da Igreja é uma consequência de sua descoberta de si mesma, à luz do Espírito Santo, como Igreja de Jesus Cristo que deve ser uma Igreja pobre e uma Igreja de pobres. (A. H.)



## 14º DOMINGO: SÃO PEDRO E SÃO PAULO (03-07-1988) DIA DO PAPA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "OUVI O CLAMOR DESTES POVO" — CF-88, CNBB.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA



1. Olha, que eu vim lá de longe,  
perdendo raízes, enchendo porões.  
Olha, cruzei tantos mares, pisei  
novas terras, sofrendo grilhões.

Mas, meu canto bonito nem dor nem corrente  
jamais abafou. Pois, ser livre eu queria, meu  
Deus és a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moído em enge-  
nhos, plantei meu suor. Olha, nos campos  
roçados reguei com meu sangue meu sonho  
maior.

3. Olha, eu venho sofrido com todo oprimi-  
do cantar sem temor. Olha, que vem tempo  
novo trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós liber-  
dade, enfim vai chegar. Olha, trazendo espe-  
rança o Deus da Aliança nós vamos cantar.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito  
Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o Senhor, que nos revestiu de  
forças para que a sua mensagem fosse pro-  
clamada e ouvida por nós, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no  
amor de Cristo!

S. Bendito seja Deus / que nos libertará de  
todo mal / e nos levará salvos para o seu  
Reino.

P. A Ele a glória pelos séculos dos séculos.  
Amém.

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No dia de São Pedro e São Paulo cele-  
bramos também o Dia do Papa. Pedro e  
Paulo morreram por causa de sua fidelidade  
à Palavra de Deus e a seu Reino. São Pedro  
foi o primeiro papa e, na história da Igreja,  
seus sucessores tiveram sempre a missão de  
testemunhar a ressurreição do Senhor; e ga-  
rantir a unidade da grande família dos filhos  
de Deus, que é a Igreja. Celebrar o dia do  
papa é celebrar a Igreja perseguida, mas  
nunca vencida. Os papas morrem, mas a  
Igreja, Povo de Deus, não perecerá jamais.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa Igreja, enquanto formada  
por homens pecadores, pode não ser santa,  
como gostaríamos que fosse. Mas isto não  
dá direito de apedrejá-la. Peçamos perdão a  
Deus e aos irmãos, porque nem sempre ama-  
mos a nossa Mãe-Igreja. (Pausa para revisão  
de vida).

P. (canta): 1. Senhor, Senhor, piedade de  
nós! (bis)

2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de  
nós, perdoe os nossos pecados e nos con-  
duza à vida eterna.

P. Amém!

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos  
homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos  
chamou à vida.

2 — A Folha — Nº 862

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz re-  
conciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é  
que nos renova.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nos dais a alegria de  
festejar São Pedro e São Paulo. Concedei  
à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamen-  
tos destes Apóstolos, que nos deram as pri-  
mícias da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo,  
vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. A prisão do companheiro  
de fé une a Igreja em confiante  
oração.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos  
(12,1-11). — Naquele tempo, o rei  
Herodes começou a maltratar alguns  
membros da Igreja. Mandou matar à  
espada Tiago, irmão de João. Vendo  
que isto agradava aos judeus, mandou  
prender também Pedro. Era nos dias  
dos Pães sem fermento. Prendeu Pe-  
dro e lançou-o no cárcere, entregan-  
do-o à guarda de quatro grupos, de  
quatro soldados cada um. Depois da  
Páscoa, tencionava apresentá-lo ao  
povo. Enquanto Pedro estava na pri-  
são, a Igreja não cessava de fazer ora-  
ções a Deus por ele. Ora, na noite  
em que Herodes estava para apresentá-  
lo, Pedro dormia entre dois soldados,  
preso com duas correntes, enquanto,  
diante da porta, sentinelas vigiavam a  
prisão. De repente, o Anjo do Senhor  
apareceu e a cela foi inundada de luz.  
O Anjo tocou o lado de Pedro e des-  
pertou-o, dizendo: "Levanta-te depres-  
sa!" E caíram-lhe das mãos as corren-  
tes. O Anjo lhe disse: "Põe tuas  
roupas e calça tuas sandálias". E Pedro  
assim o fez. Acrescentou o Anjo: "Joga  
teu manto sobre os ombros e segue-  
me". Pedro saiu e foi seguindo o Anjo,  
mas não sabia se era realidade o que  
estava acontecendo por meio do Anjo.  
Julgava estar sonhando. Passaram,  
assim, pelo primeiro posto da guarda,  
depois pelo segundo, e chegaram ao  
portão de ferro que dá para a cidade.  
Ele se abriu por si mesmo, diante  
deles. Saíram e enveredaram por uma  
rua, quando subitamente o Anjo desa-  
pareceu. Voltando a si, Pedro disse:  
"Agora sei realmente que o Senhor  
enviou seu Anjo e me livrou das mãos  
de Herodes e de tudo que esperava  
o povo judeu". — Palavra do Senhor.  
— P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 33)

C. Nossa resposta é bendizer ao Senhor, que  
nos liberta das mãos de nossos inimigos e  
daqueles que perseguem o Povo santo de  
Deus.

A caminho do altar, ó Senhor, vai teu povo  
em confiante oração. Pois Tu ouves do pobre  
o clamor, por justiça e por libertação.

S. 1. Vou bendizer ao Senhor em todo tem-  
po / seu louvor estará sempre nos meus  
lábios; / eu me glorio do Senhor: / que os  
pobres ouçam e fiquem alegres.

2. Engrandecei ao Senhor comigo / juntos  
exaltemos o seu nome. / Procurei o Senhor  
e ele me atendeu / e dos meus temores  
todos me livrou.

3. Contemplai-o e estareis radiantes / vosso  
rostro não ficará envergonhado. // Este po-  
bre gritou e o Senhor ouviu / salvando-o  
de suas angústias todas.

4. O anjo do Senhor acampa / ao redor dos  
que o temem e os liberta. Provai e vede  
como o Senhor é bom / feliz o homem que  
nele se abriga.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. O Senhor levará a salvo todo aquele que  
terminar sua carreira, combatendo o bom  
combate e guardando a fé.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo  
Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-18). —  
"Meu filho amado: Quanto a mim, já  
estou a ponto de ser oferecido em sa-  
crifício, e chegou o tempo de minha  
partida. Combati o bom combate, ter-  
minei a minha carreira, guardei a fé.  
Desde já me está reservada a coroa  
da justiça, que me dará o Senhor, ju-  
sto Juiz, naquele Dia. E não somente  
a mim, mas a todos os que estiverem  
esperando com amor sua Aparição.  
Mas o Senhor me assistiu e me re-  
vestiu de forças, a fim de que por  
mim a mensagem fosse plenamente pro-  
clamada e ouvida por todas as nações.  
E eu fui libertado da boca do leão.  
O Senhor me libertará de toda obra  
maligna e me levará a salvo para o  
seu Reino celeste. A Ele a glória pelos  
séculos dos séculos. Amém!" — Pa-  
lavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale!  
Jesus Cristo vai falar: Luia, Luia!  
/ A Palavra de viver: Ale, Ale!

E que vai nos transformar: Luia, Luia!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO!  
Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR!  
/ E que saiba perdoar: DOAR! DOAR!  
Sem fingir ou reclamar: AMAR, AMAR!

3. Aleluia, Aleluia: Luia, Luia!...

#### 11 EVANGELHO

C. A Igreja de Cristo não pode ter alicerce  
na fraqueza humana dos que a formam, mas  
na firmeza da fé dos que lutam pela justiça  
do Reino.



S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, chegando Jesus ao território de Cesaréia de Filipe, perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Disseram: "Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros ainda que é Jeremias ou um dos profetas". Então lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo!" Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és Tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou o sangue que te revelaram isto, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, Senhor!

## \* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Angustiadados pelos momentos difíceis que passamos, confiantes na misericórdia de Deus, peçamos que escute nossa oração:

L1. O Papa, guia e servidor do Povo de Deus, aquele que reúne e protege a Igreja, nem sempre é compreendido. Com João Paulo II nós te pedimos:

P. (canta): Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

L2. Nossa comunidade está empenhada em viver a fraternidade e a justiça. Reza e anuncia a Palavra da Salvação, questiona a sociedade e se une, se organiza e reivindica mudanças. Abençoa-nos, Senhor, nesta missão:

L3. Os que têm a tarefa de governo nem sempre são instrumentos de paz e de justiça. Por isso, nós te pedimos, Senhor, que venhas caminhar junto aos líderes trabalhadores, aos movimentos populares que, errando e acertando, tentam criar a sociedade justa e fraterna:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus Libertador, garantiste que de nada adiantam as perseguições dos que querem ver a Igreja destruída, porque és nosso guia e protetor. Não queremos fugir da cruz, mas vem em nosso auxílio neste momento de aflição. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DAS OFERTAS



Trazemos no Vinho e no Pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por libertação.

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade.

2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz tão sonhada!

3. Ouvi o clamor deste povo, na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, a oração de vossos apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas. Ela nos leve a celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar!

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.



## 18 CANTO DA COMUNHÃO



A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO, POIS TU OUVES DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTACÃO.

Vem, Senhor, com teu vinho e teu pão, dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor.

1. Quanto idolo, quanta mentira, que nos fazem viver na opressão! Da presença de Deus nos retiram, nos afastam do amor ao irmão.

2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida e nos fazes viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!

3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.

4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilha do amor de Jesus quem se fecha em qualquer preconceito.

5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer, muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalhamos, faz viver, promover, libertar.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver sempre na vossa Igreja. Perseverantes na fração do pão e na doutrina dos Apóstolos; enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

## \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. De Cristo e de Pedro, o Papa recebeu a missão de proteger, guiar e reunir a Igreja. Unidos ao papa, vencemos os riscos das divisões e da destruição. Diferentes no modo de pensar e de fazer pastoral, mas unidos na força do Espírito Santo, construímos nossa história e o Reino. Unidos somos testemunho da mensagem salvadora de Jesus.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus todo-poderoso, que vos deu por fundamento aquela fé proclamada pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual se edifica toda a Igreja, vos abençoe.

P. Amém. Assim seja!

S. Ele, que vos instruiu pela incansável pregação de São Paulo, vos ensine a conquistar também novos irmãos para Cristo.

P. Amém. Assim seja!

S. Que a autoridade de Pedro e a pregação de Paulo vos levem ao Reino, onde chegaram gloriosamente, um pela cruz outro pela espada.

P. Amém. Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

## 22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste, e nele o mestre caminhou. / Entre pó, poeira, espinho; entre as pedras do caminho. E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada / se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia / mais que o sol do meio dia, pra você não tropeçar. / Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Os 2,16.17b-18.21-22; Mt 9,18-26.

/ 3ª-feira: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38. /

4ª-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7. / 5ª-

feira: Os 11,1-4.8c-9; Mt 10,7-15. / 6ª-feira:

Os 14,2-10; Mt 10,16-23. / Sábado: Is 6,1-8;

Mt 10,24-33. / Domingo: Am 7,12-15; Ef

1,3-14; Mc 6,7-13.



## COMO ERA O BRASIL ANTES DE 1500

Eu já li e reli, comprei muitas vezes e dei de presente, a pessoas queridas, o livrinho da Valéria Rezende "Não se pode servir a dois senhores": história da Igreja no Brasil no período colonial. Difícilmente terei sido tão ajudado por um livrinho tão pequeno, eu que li tantos livrões. Não me lembro se nossa *Folha*, em seus dezessete anos, reservou coluna sua para reflexão sistemática de nossa história. A versão da história de um país pode ser a cortina mais espessa, para impedir que o povo conheça os mecanismos históricos, econômicos, políticos e culturais que o produziram. Não conhecendo isso, também não vai sentir a necessidade de fazer história diferente.

Numa introdução do livrinho (pequeno apenas no número das páginas!), dom Pedro Casaldáliga lembra que sua "simples leitura equivale a uma regeneração mental... A verdade deste livro é um esplêndido serviço à caminhada de Libertação da nossa Igreja!" Eduardo Hoornaert, em outra introdução, registra que o livrinho da Valéria se insere na tradição bíblica continuada e realizada no Brasil: o livro "é uma história do povo brasileiro, de sua dignidade, resistência e estratégia diante de uma dominação incrivelmente insensível, frente à desgraça dos humilha-

dos. Mostra que o conhecimento da história ajuda muito na pastoral de hoje, pois a história revela as raízes dos principais problemas com os quais lidamos hoje". Vamos lá: "Qualquer brasileiro que tenha frequentado a escola primária acostudou-se a pensar no Brasil como uma realidade que começou no ano de 1500. "Quem descobriu o Brasil?" "Foi Pedro Álvares Cabral, em 22 de abril de 1500". Essa perguntinha, com sua resposta decorada, é a primeira coisa e, às vezes, a única coisa que a gente aprende da História do Brasil. Antes disso, a gente tem a impressão de que não havia nada... só índios. Isto quer dizer que a gente tem a impressão de que os índios não eram nada, não valiam nada, que não acontecia nada por aqui, antes de chegar o Cabral. Na medida em que fomos conhecendo a história real, vamos compreender melhor por que foi que ficamos com esta idéia sobre o Brasil e sobre os índios".

"Mas o fato que nos interessa agora é que havia muita coisa aqui, sim, antes de Cabral chegar, antes do ano de 1500. Essa imensa terra que hoje chamamos Brasil já existia, com suas matas e montanhas, rios, campos e praias, muitos milhões de anos antes de Pedro Álvares Cabral desembarcar numa

dessas praias. E o que é mais importante nessas terras vivia muita gente! Nas terras brasileiras viviam muitos povos, feitos gente como nós, pessoas humanas, filhos de Deus, que aqui nasciam, viviam, trabalhavam, sofriam e se alegravam, festejavam rezavam, como faz cada povo em sua terra. "Esses primeiros habitantes do Brasil formavam vários povos diferentes, cada qual com sua língua, seus costumes e seus territórios e seu próprio nome. O nome de "índios" foram os portugueses que lhes puseram quando aqui chegaram. Como eram muitos esses povos e, portanto, muitos nomes diferentes, para facilitar nós também vamos chamá-los "índios".

"Naquele tempo, as costas de nossa terra quer dizer, a faixa de terra mais próxima do mar, era quase inteiramente coberta de matas fechadas, com fartura de caça e frutos. Nessas matas do litoral, do norte ao sul do Brasil, havia grande número de habitantes de povos ou nações indígenas diferentes. Existiam ainda outros índios que viviam mais para o interior, sobretudo nas matas da Amazônia. Todos esses povos já tinham "descoberto" o Brasil, muitos milhares de anos antes dos portugueses!" (FLT)

### EM TORNO DA LITURGIA

#### O QUE É SÍMBOLO?

Quando se diz que algo é simbólico, pensamos logo que é irreal, fantástico. Mas símbolo não é isto. Símbolo é o encontro de duas realidades numa só, símbolo é a presença da mesma realidade em outra forma. Assim, quando vemos um bolo de aniversário, pensamos na festa, quando vemos uma aliança no dedo de alguém, pensamos no casamento. Então, bolo representa festa, aliança significa amor e fidelidade e assim por diante. Símbolo pode ser um objeto, um elemento capaz de expressar de alguma maneira uma realidade que está presente, que a gente pode exprimir por palavras. Símbolo é um objeto, um gesto, um elemento, um movimento, uma expressão corporal, onde o que vale não é mais aquilo que é em si, mas o que exprime, o que significa. Quando um rapaz leva uma rosa para a sua noiva o que importa não é o valor da rosa em si, mas o que a rosa significa: algo de tão profundo que o noivo não sabe definir e chama de amor. Rosa é amor. Rosa é símbolo.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

lo porque revela e oculta ao mesmo tempo o amor, o mistério do amor. Podemos dizer que o símbolo é a linguagem do mistério. *Os símbolos na Liturgia*

As realidades que Deus nos quer revelar e comunicar na Liturgia são tão grandes, tão profundas e inefáveis que o homem não consegue exprimi-las por palavras. Por isso, ele recorre a uma linguagem mais profunda, aos sinais sagrados, aos símbolos.

Na Liturgia não interessam tanto os conceitos, mas as realidades. Não se trata também de realidades passadas, mas de realidades presentes que acontecem sempre de novo, como diz o grande liturgista Romano Guardini, realidades que acontecem em nós e por nós.

É como se quiséssemos ler a alma de uma pessoa no corpo e descobrir nas coisas materiais as realidades espirituais ocultas. A Liturgia é um acontecer de realidades sagradas e ocultas em forma terrena. É preciso, portanto, antes de tudo, transformar em ação

vivencial aquela ação mediante a qual o homem que tem fé compreende, acolhe e realiza os sinais visíveis e sagrados da graça invisível.

No culto o homem todo procura entrar em comunhão com o seu Deus. Não só a alma, sua inteligência. Também seu corpo. Deus se vela e se comunica não só pela linguagem falada. A água, o fogo, o ar, as nuvens, o vento, as plantas, os animais, a natureza fala de Deus e pode servir de linguagem para o homem. Por isso, estes elementos também podem servir de sinais litúrgicos que significam e comunicam a graça.

O importante em tudo isso é que deixemos os sinais falarem, que demos vida a eles, pois eles podem falar de Deus, de Cristo, de nós mesmos e de nossos irmãos. Mas não queremos apenas falar destas realidades, e sim comunicar-nos com elas.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 7-8)

#### A CIÊNCIA NÃO CONTRADIZ A BÍBLIA

Carlos Mesters

Livros de história são como fotografias: descrevem aquilo que pode ser observado a olho nu. A Bíblia, porém, é como raio-X: revela na chapa o que não pode ser observado a olho nu. Ou seja: não é possível ver nem apalpar a presença atuante de Deus (cf. Jo 1,18). Mas o raio-X da fé percebe e revela Sua presença. Há uma diferença entre o ângulo de visão do historiador comum e o da Bíblia. Eles não têm os mesmos instrumentos de medição e observação. Por isso, os resultados da pesquisa de um e de outro são diferentes, embora não contraditórios: são aspectos diversos da mesma realidade. A descrição bíblica procura apresentar os fatos de maneira tal que o leitor perceba a dimensão divina do passado e aprenda, a partir disso, perceber e assumir a dimensão divina daquilo que está acontecendo ao redor dele, no momento em que lê a Bíblia. Por isso, condição para poder captar a mensagem da Bíblia é procurar ter os mesmos olhos que teve o autor, ao escrevê-la.

Ninguém pode proibir que nos coloquemos no ângulo de visão do historiador e que apliquemos à Bíblia os critérios da ciência moderna, a fim de chegar a um conhecimento histórico mais exato dos fatos ocorridos. Essa pesquisa foi feita. Os resultados a que se chegou são os seguintes: as pragas eram fenômenos naturais que costumavam acontecer na região do Nilo; a passagem do Mar Vermelho era possível por causa da maré baixa; o vento forte (cf. Ex 14,21) fez recuar a água num lugar que já dava pé; o maná era uma espécie de resina comestível.

São conclusões certas que não podemos negar. Essas coisas costumam acontecer no Egito, até hoje. Assim, a ciência explica os acontecimentos do Êxodo de maneira natural e pode dizer: não se verificou nada de extraordinário. O que houve foi uma tentativa humana bem sucedida de libertação, como houve muitas, antes e depois de Moisés. Essa conclusão, à primeira vista, desmorteia. O resultado dessa pesquisa histórica, porém,

situa-se na categoria de "fotografia", que a Bíblia não nega mas supõe, para dela poder tirar um raio-X que revela o outro lado da medalha: Deus estava no meio de tudo isso. A ciência, por sua vez, não pode negar, sem mais, as conclusões da Bíblia, pois a negação ultrapassaria suas premissas e a capacidade de seus instrumentos de observação. Os instrumentos científicos não conseguem registrar a ação de Deus. Sua presença só é percebida por aquele que, para Ele, se abre com fé. Deus fica aquém e além da observação científica. Por isso, na Bíblia há uma certa despreocupação pelo aspecto histórico material, pois seus autores caem em repetições inúteis, em exageros e até em contradições, aumentam e diminuem, interpretam e mudam a perspectiva dos fatos. Tudo isso a ela não importa tanto. O que importa é comunicar a mensagem profunda do fato: Deus estava presente e atuante, naquela tentativa humana bem sucedida de libertação.